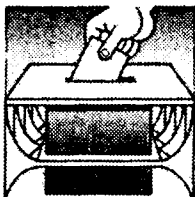


Perfil do eleitor assusta Fiesp

Uma pesquisa do Ibope mostra que o brasileiro simpatiza com socialismo e é avesso à privatização

RIVALDO CHINEM



A mais poderosa entidade empresarial do País, a Fiesp, está apreensiva com os resultados de uma pesquisa encomendada ao Ibope. De acordo com o trabalho, se o pleito fosse hoje, as idéias liberais só teriam o apoio de 7% dos eleitores, enquanto um em cada dois brasileiros se inclinaria por uma proposta de cunho populista. Além disso, 56% dos entrevistados, simpatizam com o socialismo. "Isso não é o que gos-

tariamos que fosse", afirma o presidente da Fiesp, Mário Amato. "Os empresários estão gozando de uma confiabilidade muito pequena."

A pesquisa, de caráter nacional, ouviu 2.750 pessoas em abril. Esta foi a primeira de uma série de consultas encomendadas pela Fiesp para acompanhar o perfil do eleitorado, durante este ano. Nela, o presidente José Sarney amarga um índice de rejeição de 76%, os empresários de 35% e os políticos de 84%. "Isso é como o radar que avisa ao avião que ele vai bater no morro", adverte o assessor político da Fiesp, Ney Figueiredo. "Precisamos fazer alguma coisa."

Na pesquisa de maio surgiu outro lado intrigante: a corrupção está assustando mais a população do que o medo de ser assaltada na esquina. Os dados

mais impressionantes do trabalho da Fiesp, no entanto, referem-se à memória do brasileiro. Um em cada quatro eleitores nunca ouviu falar em Getúlio Vargas e 8% dos entrevistados que possuem curso superior também não sabem quem foi Juscelino Kubitschek. Para os eleitores brasileiros, o general João Figueiredo foi um presidente melhor que José Sarney.

VOTO JOVEM

De acordo com a pesquisa, a linha de atuação política preferida do eleitorado é o trabalho (45%). "Há muita confusão para se exprimir o que é trabalho, comunismo ou liberalismo no Brasil", diz a cientista política Maria Victória Benevides da USP. "O trabalho reúne desde Vargas até Moreira Franco e a Nova República."

O trabalho da Fiesp identi-

fica com clareza as idéias dos jovens de 16 ou 17 anos. Quatro em cada cinco jovens desejam votar para presidente e, além da tendência trabalhista (47%), eles se definem também em favor de idéias ecológicas (12%) e liberais (10%). Os jovens gostam do sindicalismo (47%) e do socialismo (62%) e são presidencialistas (44%), contra 31% de parlamentaristas).

O curioso é que, entre as faixas etárias, os jovens de 16 e 17 anos são as pessoas mais inclinadas por idéias liberais. Nada menos que 37% deles apóiam as propostas de privatização de estatais, enquanto que, entre as pessoas com mais de 40 anos de idade, apenas 24% defendem a idéia. "O jovem tem simpatia pelo PT, mas também mostra-se contra a presença do Estado na economia", diz Ney Figueiredo.